

Percepção subjetiva de uma usuária do chá de ayahuasca - estudo de caso

Subjective perception of a user of ayahuasca tea - case study

Caroline de Oliveira Lima¹, Leticia Costa Dassow¹, Rogério José de Almeida^{1,2},
Vania Cristina Rodríguez Salazar^{1,2}

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

² Faculdade da Polícia Militar – FPM

Resumo

O uso da Ayahuasca nas últimas décadas atingiu uma esfera internacional, sendo frequentemente utilizada por grupos religiosos com propósitos ritualísticos, terapêuticos e de crescimento pessoal. Estudos sobre os efeitos do chá de Ayahuasca vêm sendo realizados ao longo dos anos, porém as informações em relação à percepção dos usuários ainda são escassas. Com o objetivo de compreender quais mudanças os usuários de Ayahuasca perceberam após o seu uso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o intuito de elucidar e fazer um compilado de informações sobre a percepção do usuário acerca dos efeitos biológicos e psicológicos do uso de Ayahuasca. A partir da entrevista realizada, conclui-se que há uma correlação do uso do chá com a busca por autoconhecimento e clareza de consciência, levando a mudanças relativas à percepção das questões cotidianas.

Palavras-Chave: Alucinógenos, N, N – Dimetiltryptamina, Banisteropsis, Psychotria.

Abstract

The use of Ayahuasca in recent decades has reached an international level, being frequently used by religious groups for ritualistic, therapeutic and personal growth purposes. Studies on the effects of Ayahuasca tea have been carried out over the years, but information regarding the users' perception is still scarce. In order to understand what changes Ayahuasca users perceived after its use, a qualitative research was carried out in order to elucidate and compile information about the user's perception about the biological and psychological effects of using Ayahuasca. From the interview, it is concluded that there is a correlation between the use of tea and the search for self-knowledge and clarity of conscience, leading to changes related to the perception of everyday issues.

Keywords: Hallucinogens, N, N – Dimethyltryptamine, Banisteropsis, Psychotria.

Contato para correspondência:

Vania Cristina Rodríguez Salazar

E-mail:

vaniaro2009@gmail.com

Conflito de interesse: Não

Financiamento: Recursos próprios

Recebido: 17/06/2020

Aprovado: 09/07/2020



Introdução

A Ayahuasca é conhecida mundialmente em diversas culturas e também por diversos nomes como *yajé*, *caapi*, *na-tema*, *pindé*, *kahi*, *mihi*, *dápa*, *bejuco de oro*, *vine of gold*, *vine of the spirits*, *vine of the soul* e a transliteração para a língua portuguesa resultou em hoasca. No Brasil é conhecido também como “Chá do Santo Daime” ou “Vegetal”. Na linguagem Quéchua, “AYA” significa espírito ou ancestral, e “HUASCA” significa vinho ou chá¹.

As plantas utilizadas no preparo do chá geralmente são obtidas na floresta tropical amazônica, onde abrange o noroeste do Brasil e se estende até a Colômbia, o Peru e outros países da América do Sul, sendo essas a *Banisteriopsis caapi* e a *Psychotria viridis*. A *P. viridis* contém uma substância psicodélica chamada dimetiltriptamina (DMT). A *B. caapi* contém β -carbolinas, que são inibidoras da ação da enzima Mono-Amino-Oxidase (MAO), com o excesso de β -carbolinas no organismo, há espaço para a DMT atuar nos neurônios ligando-se a receptores serotoninérgicos, neurotransmissores do estado de humor, causando uma cascata de efeitos neuroquímicos no Sistema Nervoso Central alterando os padrões normais da percepção^{2,3}.

Com relação ao efeito farmacológico da Ayahuasca, ele não está completamente esclarecido, podendo ter efeitos benéficos ou deletérios, e ao ser utilizada por pessoas de forma descontrolada, pode haver riscos à saúde. Até o momento, sabe-se que o consumo da Ayahuasca provocaria estados alterados de consciência com diversos efeitos comportamentais, como por exemplo efeitos introspectivos e visões oníricas⁴.

Com relação aos efeitos do chá, durante a gravidez, somente se tem dados em animais por enquanto. Nesse sentido, uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo, São Paulo – Brasil, mostrou alterações neurocomportamentais em filhotes de ratos no grupo em que a mãe utilizou a Ayahuasca, porém esses dados não foram comprovados em humanos, portanto, deve-se tomar cuidado na gravidez para não ter nenhum problema com o feto³.

Do ponto de vista legal, a Ayahuasca somente poderá ser utilizada no contexto do ritual religioso, de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) em fevereiro de 2020, não sendo reconhecidas pseudo-entidades que utilizam o chá para outros fins que não sejam religiosos. Embora a Constituição Federal não estabeleça uma definição de religião, o uso sacramental da Ayahuasca foi reconhecido como uma genuína prática cultural e religiosa^{5,6}.

Diante da informação científica sobre Ayahuasca atualmente disponível, torna-se necessário compreender melhor o perfil sociodemográfico e a percepção de indivíduos usuários de Ayahuasca. Nesse sentido, esse trabalho foi realizado com o

intuito de fazer uma coleta de informações sobre a percepção do uso do chá por uma consumidora de longa data do chá de ayahuasca acerca de seus efeitos psicológicos e biológicos.

Métodos

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O estudo de caso caracteriza-se pela análise profunda de um relato obtido detalhando todos os pontos de vista de um sujeito em uma situação em particular⁷.

Inicialmente seriam realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, porém devido a pandemia do COVID-19, somente foi possível realizar uma entrevista. A participante foi selecionada para a pesquisa por estar inserida no mesmo círculo social de uma das pesquisadoras e por utilizar o chá por um longo período de tempo (17 anos). A entrevistada possui 58 anos, branca, reside na cidade de Goiânia-GO e possui pós-graduação. Para a participação no projeto, a mesma assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarando maioridade penal e fazer uso constante do chá.

A coleta de dados se baseou em uma entrevista gravada com duração de 30 minutos, que foi realizada no dia 20/03/2020 na residência da participante, tomando todos os cuidados necessários para impedir a disseminação do vírus, onde foi assegurado a entrevistada o anonimato completo.

Com o objetivo de embasamento científico das informações obtidas através da entrevista, foram pesquisados os efeitos farmacológicos e toxicológicos da Ayahuasca, utilizando a base de dados Periódico CAPES, PubMed, Google Acadêmico e para organização das referências o Mendeley. Foram excluídos os artigos que relacionavam o uso da Ayahuasca com outras substâncias de abuso.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a modalidade temática proposta por Minayo que consiste na ordenação, classificação e análise final dos dados. Foram seguidos os seguintes estágios para a ordenação: transcrição da entrevista, releitura do material e a organização do relato de acordo com a subdivisão dos assuntos tratados, como o contexto religioso e os efeitos físicos e psíquicos⁸.

Na realização do presente trabalho foram seguidas todas as orientações registradas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-Goiás, com o Parecer No. 3.893.234 (CAAE: 29109320.5.0000.0037).

Resultados e Discussão

Os dados sociodemográficos obtidos da entrevistada foram: sexo feminino, 58 anos, residente da cidade de Goiânia-GO, solteira, sem filhos e pós-graduada em Sociologia. Após

a extração dos relatos de relevância da entrevistada, foram identificadas cinco áreas temáticas: contexto religioso, entrada no mundo da Ayahuasca, uso contínuo, efeitos psíquicos e efeitos físicos.

Contexto religioso

Inicialmente, o chá era usado pelos indígenas Quéchua, utilizado principalmente pelos sacerdotes e realezas Inca do Império Quéchua no Peru e também pelos índios Tupis do Brasil, sendo considerada uma religião xamânica⁹. No período do ciclo da borracha, em que muitos nordestinos, em busca do *ouro branco*, adentraram a Amazônia brasileira, houve a disseminação do uso da Ayahuasca pelos seringueiros, onde o uso do chá deixou de ser exclusivamente indígena e passou a ser utilizado também nos centros urbanos¹⁰.

O uso ritualístico do chá é dividido em duas vertentes, a “Alto Santo”, que engloba vários grupos que se diferenciam entre si internamente, como por exemplo a Barquinha, e que se localizam em sua maioria no mesmo local em que surgiram, o Acre, sendo menos numerosos e expansionistas. E a “Linha do Padrinho Sebastião”, que tem uma característica mais expansionista e pode ser encontrada em diversas partes no Brasil e exterior como, por exemplo, a União do Vegetal e Santo Daime. Essa vertente se associa a diferentes religiões, como por exemplo o cristianismo, esoterismo, espiritismo e a umbanda¹⁰.

Quando perguntada sobre sua religião, no início da entrevista, a participante respondeu:

União do Vegetal. Na verdade minha religião não é União do Vegetal. Porque ela é espírita, ela se coloca como espírita né, tanto é que o nome dela é Organização Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.

Em concordância com a literatura e a fala da entrevistada, há uma forte correlação entre o uso da ayahuasca e a religião, como descrito por Albuquerque¹⁰.

Entrada no mundo da Ayahuasca

A entrevistada relata ter conhecido o chá de Ayahuasca em outubro de 2003. Ao ser questionada sobre o motivo que a levou a consumir o chá, declarou:

Fui levada por uma pessoa amiga, pra conhecer o vegetal. Já tinha tido algumas pessoas falando do chá, mas nunca tinha me interessado. E como eu estava em 2003 buscando uma mudança, buscando um sentido maior pra minha vida, porque estava me sentindo muito insatisfeita dentro do contexto que eu estava, a União apareceu pra mim né, o chá apareceu pra mim nesse

contexto de mudança, de busca de um sentido pra vida. E aí o meu encontro com a união se dá com esse querer meu, querer interno de encontrar algo maior, uma outra compreensão da realidade que me trouxesse mais sentido.

Como relatado, a motivação da busca pelo chá da Ayahuasca para muitos ainda não é bem esclarecida. Porém acredita-se que os principais motivos sejam o resgate do contato com a natureza, a mudança nos padrões religiosos e a busca por autoconhecimento¹¹. Vale ressaltar que seria interessante fazer uma pesquisa mais aprofundada e específica sobre esse tema, para esclarecimento aos estudiosos. Ao relatar a sua primeira experiência com o chá, a entrevistada mencionou:

[...] na primeira vez foi uma experiência muito linda, foi uma experiência que eu chorei, mas eu chorei assim de encantamento, do que eu estava descobrindo de mim mesma, então eu chorei muito, chorei muito, e fiquei muito feliz [...]

O uso da Ayahuasca induz a um estado alterado de consciência com efeitos introspectivos e alucinações, incluindo memórias emocionais e autobiográficas e experiências transpessoais, que se caracteriza por ser uma experiência que, segundo Walsh e Vaughan¹², pode definir-se como “aquela em que o senso de identidade ou do eu ultrapassa (trans + passar = ir além) o individual e o pessoal a fim de abarcar aspectos da humanidade, da vida, da psique e do cosmo”^{4,12}. A entrevistada também relatou essa experiência de ir além, corroborando o descrito pelos autores acima no seguinte trecho da entrevista:

[...] as coisas que eu observei e venho observando das mudanças na minha vida após o uso do chá, primeiro, primeira coisa, foi me trazer mais pra realidade, colocar os pés no chão, esse foi primeira mudança que eu senti ao beber o chá, foi me colocar no chão, na realidade das coisas e isso daí, foi a medida que foi me trazendo pro aqui e agora, trazendo mais concentração, eu pude perceber uma fluidez mais na minha vida, as coisas começaram a fluir mais, com menos conflito, com menos problemas, não é. A minha vida assim ela mudou da água pro vinho.

Histórias sobre a percepção subjetiva dos benefícios do chá de Ayahuasca frequentemente incluem referências à “dissolução do ego”, “consciência mais elevada sobre coisas importantes”, “contato com si próprio”, “maior capacidade de entender outras pessoas”, “grande aceitação de si mesmo e de eventos da vida”, “capacidade de auto-observação”, e outros processos similares relacionados ao crescimento pessoal⁴.

Uso Contínuo

Quando questionada sobre as mudanças acerca do uso contínuo da Ayahuasca, foi exposto pela entrevistada:

[...] a par de algumas visões que existem sobre o chá também, ele não vicia, não é? Porque eu mantive um tempo sem beber o chá e não tive nenhum transtorno, nem de ordem psíquica/emocional nem física, então... Mas sinto falta do chá, porque cada vez que eu vou beber o chá eu descubro alguma coisa e principalmente em relação aos nossos sentimentos [...] então nós entramos em contato com os nossos sentimentos e como todo ser humano, nós temos sentimentos bons e ruins, não é não?

Apesar da maioria dos alucinógenos levarem a um quadro de tolerância, a DMT se mostrou como uma exceção em um estudo realizado em 1997. A DMT não possui características de toxicidade aguda para o organismo enquanto usada no contexto religioso. Em estudo realizado em camundongos, houve administração de altas doses do chá intraperitonealmente e via oral, não sendo observados níveis elevados de toxicidade e/ou morte dos animais. Em outro estudo realizado em um grupo de ayahuasqueiros foi observado que os participantes de longa data foram diminuindo gradativamente a quantidade de chá ingerido em cada sessão e mantiveram a manifestação dos efeitos inerentes do chá^{11,13}.

Um estudo com procedimento duplo-cego e placebo evidenciou que a partir da administração contínua de doses de DMT, em humanos, não foram demonstrados sinais de dependência, como abstinência, tolerância ou comportamento de abuso e perda social entre os participantes. Apesar disso, a Ayahuasca pode causar um forte fascínio em indivíduos que obtiveram experiências poderosas a partir do consumo da mesma, levando estes indivíduos a continuarem a se beneficiar do chá de maneira corriqueira, sem que isto se caracterize como um comportamento compulsório¹⁴. Foi relatado pela entrevistada também:

[...] então cada vez que eu vou lá bebo o chá é uma situação, não é, e lógico, se você vai vivenciar uma experiência de autoconhecimento, tanto na literatura sobre isso, como dentro da União do Vegetal, uma literatura que não é nem da União do Vegetal, mas eu lembro do Wilhelm Reich, um psicanalista né, que dizia assim "é impossível uma experiência de autoconhecimento sem experimentar situações desagradáveis com você" não tem como, né, porque nós temos as sombras, nós também somos seres humanos, nós estamos aqui nessa grande escola pra aprender, pra evoluir, e esse também é um dos grandes aspectos assim que eu acho diferenciadores da União do Vegetal né, que coloca em

seus estatutos, que são lidos regularmente nas seções, de que o objetivo da União do Vegetal é a evolução espiritual [...]

Em outro momento da entrevista, ela ainda declara:

E também uma coisa assim me encantou e me encanta, na experiência de beber o chá na União do Vegetal, é que cada sessão ela é única, ela é muito única, cada sessão é uma experiência ímpar de ver alguma coisa sua, porque a experiência do chá é uma experiência do autoconhecimento, pelo menos como a União do Vegetal traz, dentro de um culto religioso, dentro de uma ordem, não é? Então esse é a experiência do chá, do autoconhecimento. Auto em dois sentidos, alto porque é divino e auto porque é próprio, de mim mesma.

Nota-se que cada sessão tem um impacto diferente nos participantes, e as doses são distribuídas pelo mestre dirigente de forma subjetiva, que corresponde à necessidade do espírito do discípulo naquele momento. Independentemente de sua posição na organização ou periodicidade nas reuniões, o indivíduo pode ou não apresentar uma revelação importante durante a cerimônia, como descrito também pela entrevistada. As visões e experiências de cada indivíduo dependem fortemente de seu estado psicológico, suas expectativas em relação aos efeitos e ao seu meio sociocultural¹⁵.

Efeitos Psíquicos

Ao ser abordada com relação aos efeitos psíquicos, a entrevistada descreveu:

[...] quando nós estamos sob o efeito do chá, nós chamamos essa, esse estado de burracheira [...], nós estamos numa situação de expansão de consciência né. E a gente só recebe aquilo que merece né, então assim, a minha experiência com o chá nesses, vai fazer 17 anos, é mais positiva diria assim, existe "eu" antes e "eu" depois do chá né

A burracheira é descrita como situação em que o indivíduo se encontra em contato direto com o plano espiritual, experimentando assim uma clareza e discernimento de sua própria existência. Este estado proporciona uma facilidade para a concentração mental e interiorização, consequentemente aguçando a percepção do indivíduo e a clareza de consciência¹⁵. Ainda sobre os efeitos psíquicos, a entrevistada também declara:

[...] Se a visão que a ciência nos traz é encantadora também, então a visão do campo espiritual ela é, tem outra dimensão. É uma

visão do alto. você consegue ver mais, mais de cima a realidade. E com uma visão do alto, eu vejo assim, ela é semelhante a uma viagem de avião. Então a gente entra no avião, a gente vai olhando lá pra baixo e aquele mundo vai ficando pequenininho, pequenininho, pequenininho até sumir né. Então com uma lupa mais privilegiada, um olho mais do espírito, a gente consegue relativizar algumas coisas que quando a gente está muito pedestre a gente valoriza né

Quando em um estado normal de percepção, somente se tem o panorama racional daquilo que é visualizado. Porém em um estado de consciência alterada, pode-se perceber outras facetas da realidade, possibilitando um entendimento mais profundo e diferente acerca de suas convicções, sendo assim, é visualizado como uma forma de alcançar um estado de lucidez e êxtase espiritual. A ayahuasca pode incentivar ilusões sensoriais nos sentidos humanos, levando a alterações de percepção, cognição, volição e afetividade. Apesar disso, não há razões que indiquem o uso do chá como mais um alucinógeno de uso recreativo, como o LSD e o êxtase¹¹.

Efeitos Físicos

Quanto aos efeitos físicos, foi informado pela entrevistada:

[...] e evoluir espiritualmente significa ter experiências desagradáveis consigo né, poder olhar pra dentro da gente né, ver coisas que a gente tem né, que é humano né, então fazer uma limpeza básica também né, então também nessas experiências de limpeza, a limpeza é orgânica, é orgânica, psíquica, espiritual não é, então lógico que você vomita, você chora né, porque você está limpando. [...] Não é o chá que me traz isso, eu não acredito, isso é porque eu tenho um conteúdo meu que precisa ser limpo, como é que você limpa? É igual uma terapia, numa terapia você é mobilizado, tem que vir à luz, se não vir à luz você não vê [...]

Expõe ainda que:

[...] você tem que viver a experiência, você vive coisas, vamos dizer assim, você vomita, mas o vômito, ele não é uma coisa que prevalece, pelo menos na minha experiência não foi uma coisa que prevaleceu, eu demorei inclusive a vomitar. Fiquei mais de um ano na União do Vegetal sem vomitar, muito mais de um ano sem vomitar.

Há um consenso sobre o aspecto purgativo do chá, que pode se mostrar na forma de vômito e/ou diarreia e são encarados dentro da comunidade como algo positivo e de

“merecimento” do indivíduo na limpeza do corpo e espírito. Essa limpeza é gradual e pode ter várias causas, como por exemplo, algo que comeu e não fez bem, de más energias captadas, sentimentos negativos e doenças físicas, que quando purificado causa alívio e bem estar ao indivíduo. Não é necessário nenhum tipo de dieta, restrição alimentar ou sexual, porém é recomendado moderação e equilíbrio alimentar antes das sessões^{2,15}.

Conclusão

Pode-se concluir, a partir das informações coletadas através da entrevista realizada com uma usuária de Ayahuasca de longa data (17 anos), que há uma correlação do uso do chá com a busca por autoconhecimento e clareza de consciência, levando a mudanças relativas à percepção das questões cotidianas. Não foi possível identificar sinais de dependência, apesar de a entrevistada relatar que utiliza o chá constantemente, isso devido a suas experiências positivas durante o uso.

Percebe-se que cada indivíduo apresenta uma diferente reação ao uso do chá, podendo apresentar sensações de expansão de consciência ou vômitos a depender de seu estado emocional e físico no momento da sessão. Na concepção dos usuários, estes aspectos além de estarem correlacionados com o estado emocional, também se associam a uma opinião de merecimento do sujeito.

O relato fornecido através da entrevista é consistente com as informações obtidas na literatura, porém devido a uma carência de trabalhos científicos acerca da percepção do usuário do chá, da avaliação dos efeitos pré-clínicos e clínicos, dos perfis farmacocinéticos e bioquímicos do chá de Ayahuasca, faz-se necessário um maior estudo a respeito deste aspecto, para elucidação das sensações vivenciadas nos rituais.

Referências

1. Santo Daime. Histórico sobre a Ayahuasca [Internet]. 2015. Available from: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/o-santo-daime/historico-sobre-a-ayahuasca>
2. Souza PA. Alcaloides e o chá de ayahuasca: Uma correlação dos estados alterados da consciência induzido por alucinógenos. *Rev Bras Plantas Med.* 2011;13(3):349–58.
3. Svobodny G. The internationalization of Ayahuasca. *J Ethnopharmacol* [Internet]. 2014;153(3):933.
4. Franquesa A, Sainz-Cort A, Gandy S, Soler J, Alcázar-Córcoles MÁ, Bouso JC. Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: A contextual approach. *Psychiatry Res.* 2018;264(March):334–9.

5. Labate BC, Feeney K. O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações. *Periferia*. 2011;3(2):154–61.
6. Sales J. Projeto de lei N. 179, de 2020. Brasil; 2020.
7. Godoy AS. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev Adm Empres*. 1995;35(3):20–9.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2010;12(4).
9. Souza PA. Um químico e o curandeiro: plantas de poder, xamãs e as moléculas do misticismo. 2006. 105 p.
10. Albuquerque MBB. Saberes da ayahuasca e processos educativos na religião do Santo Daime. *Rev Latinoam en Ciencias Soc Niñez y Juv*. 2012;10(1):351–65.
11. Costa MCM, Figueiredo MC, Cazenave SOS. Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico. *Rev Psiquiatr Clin*. 2005;32(6):310–8.
12. Walsh R, Vaughan F. Além do Ego: dimensões transpessoais em psicologia. São Paulo: Cultrix; 1997. 17 p.
13. Pianura AS, Martinez GB, Silva CP. Ayahuasca – aspectos botânicos e farmacológicos. *Rev Atenção à Saúde*. 2010;7(22):90-5.
14. Santos RG dos. Ayahuasca: neuroquímica e farmacologia. *Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog*. 2007;3(1):1-10.
15. Ricciardi GS. O uso da Ayahuasca e a experiência de transformação, alívio e cura, na união do vegetal (UDV). 2008;(li):1–20.